

PLANO DE ATUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE CURSO DE LETRAS

CANDIDATA: MARIANA APARECIDA DE OLIVEIRA RIBEIRO

a. Apresentação

A docente Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro é vinculada à coordenação de Letras desde 2015, ano de criação do curso de Letras, do Centro de Ciências de Bacabal. Atua como professora em disciplinas voltadas especificamente a formação do licenciado em Letras, como Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa I e II e disciplinas que lidam com a produção de textos acadêmicos como Metodologia Científica e Pesquisa em Letras I e II. Coordena grupo e projetos de pesquisa e orienta discentes da graduação e no mestrado em Letras. Atua no Mestrado Acadêmico de Letras desde a sua implementação, em 2019. Tem experiência em gestão, já tendo atuado como coordenadora de curso 2015-2016 e coordenadora do mestrado em Letras – PPGLB, de 2019 a 2021.

b. Diagnóstico do curso

O curso de Letras é um curso extremamente produtivo. Realiza eventos internacionais anualmente; o corpo docente do curso é composto por docentes qualificados com doutorado e Pós-doutorado; diversos projetos de pesquisa são coordenados por professores e contam com discentes da graduação e do mestrado como integrantes da equipe executora desses projetos, sendo que alguns desses projetos têm financiamento externo, de instituições de fomento como a Fapema; e desenvolve projetos de extensão e atividades de extensão.

Essa produtividade se dá a ver ainda mais quando consideramos que o curso de Letras ainda não tem o corpo docente completo, somos atualmente oito docentes efetivos no curso. Além das atividades ligadas à graduação os docentes do curso atuam, em sua maioria, no mestrado acadêmico de Letras e como docentes dos cursos de Letras do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). São onze turmas ligadas a esta coordenação.

Os docentes da coordenação de Letras atuam na manutenção e publicação da revista Afluente, revista digital avaliada com o qualis A3. O curso de Letras conta com discentes bolsistas do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa de Iniciação à docência (PIBID), sendo que esses discentes são orientados e acompanhados pelos coordenadores dos projetos de pesquisa e de ensino executados nesses programas.

Em relação a pontos a serem melhorados no curso, exporemos com mais detalhamento em outro item deste plano de atuação. Mas, em linhas gerais, o curso precisaria ampliar seu corpo docente; ter um técnico administrativo atuando exclusivamente na secretaria do curso de Letras; pensar estratégias para evitar a evasão e retenção de discentes; ampliar a realização de atividades de extensão; e preparar melhor os alunos concluintes para a realização do ENADE.

É importante dizer que os pontos elencados como desafios foram assim formulados pelo diagnóstico produzido pela Pró-reitoria de ensino como uma das ações ligadas a melhoria e modernização da UFMA. Trata-se de pontos que estão sendo discutidos pelo Colegiado do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante.

c. Diretrizes e modo de gestão

Tendo em vista o diagnóstico traçado, durante o período de gestão do curso de Letras, buscaremos atuar de maneira democrática, de forma a fazer da coordenação um espaço articulador. Nesse sentido, buscaremos fazer uma gestão horizontal, com foco em diálogo, transparência e corresponsabilidade. A coordenação buscará atuar como mediadora entre estudantes, docentes e gestão superior; e buscará delegar funções específicas, criando comissões (PPC, estágio, eventos, avaliação), considerando que muitas dessas comissões já existem na prática, só seriam mais sistematizadas e organizadas.

Levando em consideração o exposto, uma das diretrizes para a atuação da coordenação será o planejamento e a organização. Nessas ações estarão contempladas: a elaboração de Plano Anual de Atividades, com metas e cronograma; Registro contínuo de reuniões, decisões e ações para fins de memória institucional; e Acompanhamento contínuo de indicadores do curso (número de ingressantes, concluintes, projetos ativos, produção docente, etc.).

Outras das diretrizes proposta é a comunicação e a visibilidade. Nesse sentido, pretendemos: Criar e manter um canal oficial (site, redes sociais ou mural físico) para divulgação de ações do curso; Ampliação da produção de boletins informativos sobre atividades acadêmicas e oportunidades; e Divulgação de resultados, eventos e conquistas para a comunidade externa.

d. Ações estratégicas por eixo da avaliação do curso

A seguir iremos expor, algumas das ações pretendidas durante o período de coordenação.

- Organização Didático-Pedagógica: revisão do PPC e matriz curricular. Os docentes que integram o NDE estão elaborando um novo PPC que irá incluir as atividades de extensão como parte do curso e irá revisar as ementas e referências das disciplinas. O planejamento é que essa revisão será feita nos primeiros meses da gestão. Como parte deste eixo, buscaremos discutir modos de melhorar os índices de evasão e retenção docentes.
- Corpo Docente: Pretendemos ampliar o corpo docente do curso durante o período da gestão. É importante informar que já está em andamento dois concursos públicos para a inserção de dois novos docentes no curso de Letras.
- Infraestrutura: Em relação a infraestrutura, um dos objetivos é reformar e instrumentalizar o laboratório de línguas e a sala de pesquisa de Letras, de forma a garantir um espaço para realização das pesquisas e aulas diferenciadas.
- Integração com discentes: Nesse item, pretendemos reforçar as ações de recepção e acompanhamento dos discentes, criando canais de escuta. Pretendemos ainda criar um espaço de acompanhamento dos egressos e um questionário de avaliação do curso pelos discentes.

e. Indicadores de desempenho da coordenação

A avaliação da coordenação se dará por meio da aplicação de questionários de autoavaliação aplicados aos docentes, discentes e técnico do curso. Pretendemos ainda utilizar os próprios índices discentes para avaliar a coordenação do curso. Entre esses índices estão os números de alunos ingressantes, de concluintes, a taxa de reprovação, entre outros mecanismos avaliativos.

Outras ações pensadas para serem realizadas são aquelas relativas a: 1) Valorização da Pesquisa, Extensão e Inovação, com incentivar para a criação de projetos interdisciplinares e parcerias com outros cursos e instituições e estimular a criação de ações de extensão permanentes; 2) Inserção Comunitária e Regional, visando: Estreitar relações com escolas públicas da região para estágios, oficinas, clubes de leitura, práticas de letramento, Firmar parcerias com Secretarias Municipais de Educação, e Desenvolver projetos voltados à formação continuada de professores da rede básica.

f. Cronograma

Atividades	Setembro 2025 – Fevereiro 2026	Março 2026- Agosto 2026	Setembro 2026- Fevereiro 2027	Março 2027- Agosto 2027
REVISÃO PPC	X			
FORMAÇÃO DE COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DISCENTES – AUTOAVALIAÇÃO	X			
COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE DO CURSO	X	X	X	X

IMPLANTAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	X		X	
AMPLIAÇÃO DO CORPO DOCENTE	X		X	
AMPLIAÇÃO E INSTRUMENTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS E SALA DE PESQUISA	X	X		
INTEGRAÇÃO COM OS DISCENTES	X	X	X	X